

A otite externa representa até 20% da casuística em clínicas de pequenos animais. Por ser uma enfermidade de etiologia multifatorial, a determinação dos microrganismos associados e dos fatores de risco presentes é de suma importância para a resolução do quadro clínico. O estudo teve como objetivo identificar as principais bactérias relacionadas à otite externa e avaliar o perfil de resistência a antimicrobianos. Foram coletadas 31 amostras otológicas, durante consultas no HCV, sendo preenchido um questionário sobre características e histórico do animal. Os microrganismos presentes nos suabes otológicos foram semeados e identificados seguindo metodologia de rotina em bacteriologia. Utilizou-se o método de disco-difusão em ágar para avaliar a sensibilidade aos antimicrobianos. O agente mais isolado foi *Staphylococcus intermedius* (n=14), seguido de *Pseudomonas aeruginosa* (n=4), *Bacillus* sp. (n=1) e *Proteus mirabilis* (n=1). Quanto ao perfil de resistência, em *P. aeruginosa* encontrou-se resistência à Amoxicilina/ácido clavulânico e Cefalexina (n=3) e à Enrofloxacina (n=1). Entre os isolados de *Staphylococcus intermedius*, encontrou-se resistência à Cefalexina e à Tobramicina. Os casos clínicos sem isolamento bacteriano (n=11) podem estar relacionados a outros fatores primários não associados a infecções bacterianas, bem como ao uso prolongado de antimicrobianos. Para confirmar essa hipótese, os resultados verificados estão sendo correlacionados com os dados obtidos nos questionários aplicados, com o intuito de identificar características que predisõem às otites.